

Anexo III

Quantificação do Financiamento da Cultura

índice | anexo III

Quantificação do Financiamento da Cultura – índice geral

Introdução

1 Financiamento pelo Mercado

- 1.1 *Direitos de autor*
- 1.2 *Vendas e prestação de serviços*

2 Financiamento Público

- 2.1 *Quadro de Referência Estratégico Nacional*
- 2.2 *Serviços da Secretaria de Estado da Cultura*
- 2.3 *Administração Pública Central (sem serviços SEC)*
- 2.4 *Administração Regional e Local*
- 2.5 *Programas Europeus e EEA Grants*
- 2.6 *Benefícios Fiscais*

3 Financiamento Privado

- 3.1 *Subsídios, prémios, bolsas, donativos e atividade permanente e pontuais*
- 3.2 *Mecenato às entidades tuteladas pela Secretaria de Estado da Cultura*
- 3.3 *Contrapartida privada do Quadro de Referência Estratégico Nacional*

Quantificação do Financiamento da Cultura – índice de quadros

- 1 *Valores médios anuais de financiamento por origem e domínio cultural (2010-2012)*
- 2 *Financiamento pelo mercado - Valor médio anual das receitas de direitos de autor consoante as categorias definidas pela SPA, 2011 e 2012*
- 3 *Financiamento pelo mercado - Correspondência entre as classes/subclasses CAE-REV 3 e os domínios e subdomínio*
- 4 *Financiamento pelo mercado - Volume de negócios das empresas por atividade económica culturais, por ano e valor médio anual*
- 5 *Financiamento pelo mercado - Classes e subclasses CAE excluídas da análise de vendas e prestações de serviços, subdomínio publicação*
- 6 *Financiamento pelo mercado - Volume de negócios do comércio a retalho de livros em estabelecimentos especializados, por ano*
- 7 *Financiamento pelo mercado - Receitas de vendas de livros a retalho em livrarias e grandes e médias superfícies, por ano*
- 8 *Financiamento pelo mercado - Receitas de vendas de livros a retalho em grandes e médias superfícies, por ano*
- 9 *Financiamento pelo mercado - Receitas de venda a retalho de livros, por ano e média anual*
- 10 *Financiamento pelo mercado – Entidades Gestoras de Museus e/ou monumentos, receitas de bilheteira e receitas globais*
- 11 *Financiamento pelo mercado - Número de visitantes e Receitas de bilhética de museus, monumentos e palácios (amostra)*
- 12 *Financiamento pelo mercado - Receitas de bilhética e ReceitasGlobais de entidades do domínio das indústrias culturais, por ano e média anual*
- 13 *Financiamento público – Classificação das atividades dos projetos financiado pelo QREN por domínio cultural*
- 14 *Financiamento público - Valores do financiamento comunitário aprovado para cada domínio e subdomínio, por ano e valor médio anual*
- 15 *Financiamento público – Execução orçamental da cultura, por ano e valor médio anual*
- 16 *Financiamento público - Orçamento de estado para a cultura por serviços, por ano*
- 17 *Financiamento público - Classificação dos Serviços/Fundos autónomos da secretaria de estado da cultura por subdomínios*
- 18 *Financiamento público - Apoios do fundo de fomento cultural, por domínio, ano e valor médio anual*
- 19 *Financiamento público – Valor médio anual do orçamento da cultura aprovado, por domínios*

- 20 *Financiamento público – Valor médio anual do orçamento executado para os serviços SEC, por domínios (2010-2012)*
- 21 *Financiamento público – Despesa da administração central por função e tipo de operação, por ano e valor médio anual (2010-2012)*
- 22 *Financiamento público - Despesa das câmaras municipais em cultura e desporto, por atividade cultural e por ano*
- 23 *Financiamento público - Correspondência entre as atividades culturais definidas pelo INE e os domínios do estudo*
- 24 *Financiamento público - Despesa das câmaras municipais por domínio e subdomínio, por ano e valor médio anual (2010 - 2012)*
- 25 *Financiamento público - Valores totais de financiamento do Programa MEDIA por subprograma e por ano*
- 26 *Financiamento público - Valor de financiamento do Programa CULTURA - Projetos de Cooperação (strand 1.2.1) -, por projetos financiados e ano*
- 27 *Financiamento público - Valor médio anual de financiamento pelos programas europeus por domínio cultural*
- 28 *Financiamento público - Valores anuais dos benefícios fiscais em sede de IRC para empresas do sector cultural, por artigo e domínio (2011 e 2012)*
- 29 *Financiamento privado - Despesas das entidades privadas por categoria, por entidade e por ano*
- 30 *Financiamento privado - Valor médio anual de subsídios, prémios, bolsas, donativos e atividades permanentes e pontuais, por domínio artístico*
- 31 *Financiamento privado - Valor de donativos recebidos pela SEC por subdomínio e por ano*
- 32 *Financiamento privado - Entidades beneficiárias de donativos por domínios*
- 33 *Financiamento privado - Valor total de donativos recebidos por beneficiário, por ano e valor médio anual*
- 34 *Financiamento privado - Quantificação da contrapartida privada nos projetos financiados pelo QREN, por ano e valor médio anual*



Introdução

O presente documento constitui o anexo III do estudo – **Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas** – desenvolvido pela WE CONSULTANTS.

Este documento tem como principal objetivo a discriminação e justificação da metodologia utilizada na quantificação do financiamento da cultura, património e indústrias culturais e criativas em Portugal, integrando, por isso, o processo construtivo adotado e as fontes de informação utilizadas na obtenção dos diversos montantes de financiamento por origem, servindo de suporte à análise realizada no documento principal.

As origens de financiamento da cultura encontram-se estruturadas em três categorias, nomeadamente, ‘financiamento pelo mercado’, ‘financiamento público’ e ‘financiamento privado’. O apuramento do valor de financiamento em cada categoria é possível através da análise e quantificação desagregada das mesmas através das seguintes subcategorias:

1. Financiamento pelo Mercado

- 1.1 Direitos de autor
- 1.2 Vendas e prestação de serviços

2. Financiamento Público

- 2.1 Quadro de Referência Estratégica Nacional – QREN (2007-2013)
- 2.2 Serviços da Secretaria de Estado da Cultura (SEC)
- 2.3 Administração pública central (exceto serviços SEC)
- 2.4 Administração pública local
- 2.5 Financiamento europeu
- 2.6 Benefícios fiscais

3. Financiamento Privado

- 3.1 Subsídios, prémios, bolsas, donativos e atividade permanente e pontuais
- 3.2 Mecenato aos serviços da Secretaria de Estado da Cultura
- 3.3 Contrapartida privada QREN (2007-2013)

Os dados relativos aos montantes de financiamento de cada origem correspondem, sempre que possível, ao valor médio do triénio 2010-2012. Em alguns casos, os dados não estão disponíveis para todos os anos do triénio, sendo que, nestas situações, a amostra analisada restringida aos anos existentes.

Para cada origem de financiamento, a metodologia adotada tem em vista, não só a quantificação de um valor médio anual, mas também a sua afetação aos diversos domínios da cultura: ‘criação artística’, ‘património cultural’, ‘indústria cultural’ e ‘indústrias criativas’. O método de afetação divergiu de caso para caso, dependendo do nível de detalhe da informação de base considerada, sendo o método explicitado em cada respetivo capítulo.

Quadro 1

Valores médios anuais de financiamento por origem e domínio cultural (2010-2012)

(Milhares de euros)

		DOMÍNIOS CULTURAIS				
		criação artística	património cultural	indústrias culturais	indústrias criativas	total
MERCADO	DIREITOS DE AUTOR	33.631	0	0	0	33.631
	VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹	261.454	72.188	2.358.124	2.450.785	5.142.551
	MERCADO TOTAL	295.085	72.188	2.358.124	2.450.785	5.176.182
FINANCIAMENTO PÚBLICO	QREN (2007-2013)	60.421	61.958	26.415	4.078	152.872
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL (SEM SERVIÇOS SEC)	58.384	118.774	89.548	218	266.924
	SERVIÇOS SEC	31.658	64.402	48.555	118	144.733
	ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E LOCAL	59.093	285.160	69.854	0	414.107
	FINANCIAMENTO DE PROGRAMAS EUROPEUS	386	1.100	1.195	0	2.681
	BENEFÍCIOS FISCAIS	9	2.177	2.066	1	4.253
	FINANCIAMENTO PÚBLICO TOTAL	209.951	533.571	237.633	4.415	985.570
FINANCIAMENTO PRIVADO	SUBSÍDIOS, PRÊMIOS, BOLSAS, DONATIVOS E ATIVIDADE PERMANENTE E PONTUAIS	3.341	16.767	21.067	355	41.530
	MECENATO AOS SERVIÇOS SEC	8	1.039	940	0	1.987
	CONTRAPARTIDA PRIVADA QREN (2007-2013)	13.526	5.159	4.324	2.957	25.966
	FINANCIAMENTO PRIVADO TOTAL	16.876	22.965	26.331	3.312	69.483
TOTAL		521.911	628.724	2.622.088	2.458.512	6.231.235

¹ Ao valor médio anual de vendas e prestação de serviços é retirado o valor médio anual referente aos direitos de autor.

1. Financiamento pelo Mercado

1.1 Direitos de autor

Os dados referentes aos direitos de autor são obtidos através da recolha de informação existente nos relatórios de contas da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), nos anos de 2011 e 2012, e não incluem, conseqüentemente, outras fontes de cobrança de direitos de autor.

Os direitos de autor são considerados um instrumento de financiamento ao criador, sendo por isso um rendimento exclusivo do domínio 'criação artística'. Nesse sentido, o valor médio anual dos direitos de autor distribuídos pela SPA são afetos unicamente ao domínio 'criação artística' e este valor está incluído nas receitas geradas pelas vendas de produtos culturais, logo, no quadro síntese (Quadro 1), o valor médio anual referente aos direitos de autor é retirado ao valor relativo às vendas e à prestação de serviços explicitados no ponto seguinte.

Quadro 2
Financiamento pelo mercado - Valor médio anual das receitas de direitos de autor consoante as categorias definidas pela SPA, 2011 e 2012
(Milhares de euros)

CATEGORIAS SPA	DIREITOS DE AUTOR COBRADOS PELA SPA	
	2011	2012
ALA - ARTES CÉNICAS E MÚSICA ERUDITA	1.383	1 184
ALA - AUDIOVISUAL	2.084	1 631
ALA EDIÇÃO	2.041	1 731
EXECUÇÃO PÚBLICA	15.591	15 586
GESTÃO DE CONTRATOS	8.766	6 372
REPRODUÇÃO MECÂNICA	5.610	4 071
NOVAS TECNOLOGIAS	519	693
TOTAL	35.994	31 268
VALOR MÉDIO ANUAL (2011 -2012)	33.631	

Nota: O somatório dos valores das diversas categorias poderá não conter correspondência exata com o valor total devido a arredondamentos

Fonte: Relatórios de contas da Sociedade Portuguesa de Autores de 2011 e 2011

1.2 Vendas e prestação de serviços

As vendas e prestações de serviços das diversas atividades económicas incorporadas no setor da cultura são quantificadas através dos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes ao volume de negócios das empresas para cada atividade económica (CAE). O INE disponibiliza valores anuais para o volume de negócios das empresas. Para o valor médio anual são considerados os anos de 2010, 2011 e 2012.

Importa salientar que a informação do INE relativa ao volume de negócios das empresas é construída através do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) que inclui “todas as empresas (sociedades, empresários em nome individual e trabalhadores independentes) que exercem uma atividade de produção de bens e/ou serviços durante esse período no total do país. Excluem-se do âmbito, as empresas financeiras e de seguros, e as entidades que não estão orientadas para o mercado, nomeadamente as unidades da administração pública central e local e as atividades associativas diversas, ou seja abrange os sectores institucionais S11-Sociedades não financeiras e S14-Famílias (produtoras mercantis de bens e serviços).”²

A identificação das atividades económicas que representam o setor cultural constitui a primeira etapa para a quantificação das vendas e prestações de serviços, tendo como base as diversas classes e subclasses definidas na classificação portuguesa de atividades económicas (CAE), revisão 3. As classes e subclasses selecionadas, assim como a sua correspondência com os domínios considerados no presente estudo, encontram-se discriminadas abaixo (Quadro 3

Financiamento pelo mercado - Correspondência entre as classes/subclasses CAE-REV 3 e os domínios e subdomínios).

Importa salientar que não são incluídas as atividades económicas que possuem uma abrangência muito além do domínio da cultura, como é o caso das classes associadas ao comércio a retalho de artigos em segunda mão³ ou o comércio a retalho por correspondência ou via internet⁴.

² De acordo com o referido pelo INE, através de pedido de informação sobre empresas e atividades consideradas na informação estatística ‘volume de negócios das empresas’.

³ Segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Rev.3 (INE) esta classe “compreende o comércio a retalho de bens em segunda mão (livros, mobiliário, vestuário, etc.). Inclui o comércio a retalho de antiguidades e objetos de arte antigos, não efetuado em galerias de arte comerciais.”

⁴ Segundo a classificação portuguesa das atividades económicas Rev.3 (INE) esta classe “compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.”

Após análise dos dados relativos às vendas e à prestação de serviços dos diversos domínios e tendo apenas como base o volume de negócios, considera-se necessário uma análise e aferição setorial, de modo a identificar fontes de vendas excluídas. A análise permite a verificação de lacunas ao nível da publicação, do património cultural (história e arqueologia, museus, bibliotecas e arquivos) e da indústria cultural (audiovisual e música). Estes dois domínios são, neste documento, alvo de maior exposição, resultando na aferição de novos valores relativos ao volume de negócios.

Quadro 3

Financiamento pelo mercado - Correspondência entre as classes/subclasses CAE-REV 3 e os domínios e subdomínios

ATIVIDADE ECONÓMICA (SUBCLASSE - CAE REV. 3)	CRIAÇÃO ARTÍSTICA	PATRIMÓNIO CULTURAL	INDÚSTRIAS CULTURAIS	INDÚSTRIAS CRIATIVAS
18 - Impressão e reprodução de suportes gravados				
1820 - Reprodução de suportes gravados			X	
32 - Outras indústrias transformadoras				
322 - Fabricação de instrumentos musicais				
3220 - Fabricação de instrumentos musicais			X	
47 - Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos				
476 - Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados				
4761 - Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados			X	
4762 - Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados			X	
4763 - Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados			X	
58 - Atividades de edição				
582 - Edição de programas informáticos				
5821 - Edição de jogos de computador				X
5822 - Edição de outros programas informáticos				X
59 - Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música				
591 - Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão				
5911 - Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão			X	
5912 - Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão			X	
5913 - Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão			X	
5914 - Projeção de filmes e de vídeos			X	
592 - Atividades de gravação de som e edição de música				
5920 - Atividades de gravação de som e edição de música			X	
60 - Atividades de rádio e de televisão				
6010 - Atividades de rádio			X	
6020 - Atividades de televisão			X	

ATIVIDADE ECONÓMICA (SUBCLASSE - CAE REV. 3)	CRIAÇÃO ARTÍSTICA	PATRIMÓNIO CULTURAL	INDÚSTRIAS CULTURAIS	INDÚSTRIAS CRIATIVAS
63 - Atividades dos serviços de informação				
639 - Outras atividades dos serviços de informação				
6391 - Atividades de agências de notícias			X	
6392 - Outras atividades dos serviços de informação, n.e.			X	
71 - Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins				
7111 - Atividades de arquitetura				X
73 - Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião				
731 - Publicidade				
7311 - Agências de publicidade				X
7312 - Atividades de representação nos meios de comunicação				X
74 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares				
7410 - Atividades de design				X
7420 - Atividades fotográficas			X	
7430 - Atividades de tradução e interpretação			X	
77 - Atividades de aluguer				
772 - Aluguer de bens de uso pessoal e doméstico				
7722 - Aluguer de videocassetes e discos			X	
90 - Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias				
9001 - Atividades das artes do espetáculo	X			
9002 - Atividades de apoio às artes do espetáculo			X	
9003 - Criação artística e literária	X			
9004 - Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas			X	
91 - Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais				
9101 - Atividades das bibliotecas e arquivos		X		
9102 - Atividades dos museus		X		
9103 - Atividades dos sítios e monumentos históricos		X		
94 - Atividades das organizações associativas				
9499 - Outras actividades de organizações associativas, n.e.				
94991 - Associações culturais e recreativas		X		

Quadro 4
Financiamento pelo mercado - Volume de negócios das empresas por atividade económica
culturais, por ano e valor médio anual
(Milhares de euros)

	2010	2011	2012	VALOR MÉDIO ANUAL (2010-2012)
18200 - Reprodução de suportes gravados	17.158	11.946	8.962	12.689
3220 - Fabricação de instrumentos musicais	3.788	3.584	3.693	3.688
4761 - Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados	142.265	137.088	126.169	135.174
4762 - Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados	747.056	739.659	715.272	733.996
4763 - Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados	21.081	16.202	13.486	16.923
5821 - Edição de jogos de computador	610	624	824	686
5822 - Edição de outros programas informáticos	20.8431	195.487	188.580	197.499
5911 - Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão	338.964	325.758	280.946	315.223
5912 - Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão	12.946	11.905	13.328	12.726
5913 - Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão	139.204	122.931	103.983	122.039
5914 - Projeção de filmes e de vídeos	113.960	105.587	92.905	104.151
5920 - Atividades de gravação de som e edição de música	43.610	35.403	27.422	35.478
6010 - Atividades de rádio	67.874	64.370	57.821	63.355
6020 - Atividades de televisão	557.714	527.102	488.290	524.369
6391 - Atividades de agências de notícias	52.183	51.930	45.146	49.753
6392 - Outras atividades dos serviços de informação, n.e.	41.200	16.429	16.423	24.684
7111- Atividades de arquitetura	472.878	400.330	314.884	396.031
7311 - Agências de publicidade	1.149.667	986.695	860.756	999.040
7312 - Atividades de representação nos meios de comunicação	823.718	709.818	588.073	707.203
7410 - Atividades de design	152.126	149.951	148.904	150.327
7420 - Atividades fotográficas	76.021	70.873	60.807	69.234
7430 - Atividades de tradução e interpretação	42.530	45.359	43.425	43.771
7722 - Aluguer de videocassetes e discos	5.105	2.873	2.212	3.397
9001 - Atividades das artes do espetáculo	273.107	235.195	229.282	245.861
9002 - Atividades de apoio às artes do espetáculo	60.935	37.811	52.834	50.527
9003 - Criação artística e literária	48.304	51.820	47.546	49.224
9004 - Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas	11.176	6.947	7.347	8.490
9101 - Atividades das bibliotecas e arquivos	1.375	1.563	1.635	1.525
9102 - Atividades dos museus	2.752	2.922	3.273	2.982
9103 - Atividades dos sítios e monumentos históricos	9.392	9.947	7.713	9.017
94991 Associações culturais e recreativas	16.079	19.684	19.200	18.321
TOTAL CULTURA	5.653.208	5.097.796	4571.143	5.107.382
TOTAL NACIONAL	356.390.110	347.280.462	325.870.314	343.180.295

Fonte: Volume de negócios (€) das empresas por Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual - INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, 2010, 2011 e 2012

PUBLICAÇÃO

Através dos dados estatísticos relativos ao volume de negócios das empresas (INE) é possível, somente, determinar as vendas geradas pelo retalho em lojas especializadas, ficando por abranger as grandes superfícies e outros estabelecimentos (como por exemplo, o caso da FNAC). Em consequência, o valor apresentado para o domínio ‘indústria cultural’, mais precisamente o subdomínio ‘publicação’, não corresponde apenas aos valores do volume de negócios recolhidos através do INE.

As receitas da publicação englobam a venda de livros em três segmentos distintos: lojas especializadas; grandes e médias superfícies; e outros locais (sites de internet, tabacarias, livros escolares, entre outros). Estas receitas são quantificadas através de metodologias distintas que são especificadas de seguida.

Vendas em lojas especializadas - Volume médio de negócios INE

A venda em lojas especializadas corresponde ao valor médio calculado a partir dos dados do INE referentes ao comércio a retalho de livros e jornais em lojas especializadas, para os anos de 2010, 2011 e 2012.

Importa salientar que apenas é considerado o comércio a retalho uma vez que corresponde ao valor final da cadeia de produção-distribuição, sendo por isso excluídos o valor do volume de negócios da edição de livros, de jornais e de outras publicações (CAE 581), assim como do comércio por grosso de livros, revistas e jornais (CAE 46432).

Quadro 5

Financiamento pelo mercado - Classes e subclasses CAE excluídas da análise de vendas e prestações de serviços, subdomínio publicação

46 - Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos
464 - Comércio por grosso de bens de consumo, exceto alimentares, bebidas e tabaco
4649 - Outro comércio por grosso de bens de consumo
46492 - Comércio por grosso de livros, revistas e jornais
581 - Edição de livros, de jornais e de outras publicações
5811 - Edição de livros
5813 - Edição de jornais
5814 - Edição de revistas e de outras publicações periódicas
5819 - Outras atividades de edição

Se apenas considerarmos o volume de negócios do comércio a retalho de livros em estabelecimentos especializados, teremos uma média anual de 135 milhões de euros, nos anos 2010, 2011 e 2012.

Quadro 6

Financiamento pelo mercado - Volume de negócios do comércio a retalho de livros em estabelecimentos especializados, por ano

(Milhares de euros)

	2010	2011	2012
Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados (A)	142.265	137.088	126.169

Fonte: INE, Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Vendas de livros em lojas não especializadas (médias e grandes superfícies)

As receitas provenientes da venda de livros em lojas não especializadas têm como principal fonte o estudo “Setor de Edição e Livrarias e Dimensão do Mercado da Cópia Ilegal”, desenvolvido pela APEL em 2012. Este estudo identifica o volume de vendas de livros a retalho em livrarias e grandes e médias superfícies para os anos 2007, 2008, 2009.

Para a quantificação das vendas de livros a retalho em livrarias e em grandes e médias superfícies para os triénio 2010-2012, é realizada uma estimativa de vendas, considerando que, neste período temporal, o comércio de livros em grandes e médias superfícies observou o mesmo comportamento que as vendas no comércio em lojas especializadas.

Quadro 7

Financiamento pelo mercado - Receitas de vendas de livros a retalho em livrarias e grandes e médias superfícies, por ano

(Milhões de euros)

	2007	2008	2009
Vendas de livros a retalho em livrarias e grandes e médias superfícies (B)	247	252	260

Fonte: INE e GFK - valor do mercado a partir dos dados do INE (para as livrarias) e da informação da GFK (no caso das grandes e médias superfícies que não inclui livros escolares)

Quadro 8

Financiamento pelo mercado - Receitas de vendas de livros a retalho em grandes e médias superfícies, por ano

(Milhares de euros)

	2008 (1)	2009 (1)	2010 (2)	2011 (2)
Venda de livros a retalho em grandes e médias superfícies (C)	109.536	114.753	112.396	108.306

(1) - O valor da venda de livros a retalho em grandes e médias superfícies (C) para 2009 e 2008 é calculado através da subtração do valor do comércio a retalho de livros em estabelecimentos especializados (A). Ao valor da vendas de livros a retalho em livrarias e grandes e médias superfícies (B). (C=B-A)

(2) - O valor da venda de livros a retalho em grandes e médias superfícies (C) para os anos 2010 e 2011, é estimado tendo como referência a taxa de variação observada pelas vendas do comércio a retalho de livros em estabelecimentos especializados (A). Nomeadamente, entre 2009 e 2010 decresceu 2.1% e que entre 2009 e 2011 decresceu 5.6%.

RECEITAS DE OUTROS LOCAIS DE VENDAS

Importa, por último, considerar a venda de livros em outros locais, tais como:

- Editoras e livrarias através dos seus sites;
- Clubes de livros (designadamente o Círculo de Leitores);
- Livros escolares das grandes e médias superfícies (não contabilizados pela GFK)
- Vários tipos de lojas que vendem livros (por exemplo, lojas de animais, lojas para turistas, entre outras);
- Livros vendidos em tabacarias e quiosques;
- Vendas a empresas e bibliotecas.

O estudo da APEL considera que anualmente este valor representa entre 50 a 80 milhões de euros, tendo sido considerado o valor médio de 65 milhões para todos os anos em análise. O

Quadro 9 sintetiza as receitas de vendas a retalho dos três segmentos analisados. O valor médio anual é adicionado ao valor determinado para a publicação pelo volume de negócios - Quadro 4 (INE).

Quadro 9

Financiamento pelo mercado - Receitas de venda a retalho de livros, por ano e média anual

(Milhares de euros)

LOCAL	2008	2009	2010	2011	VALOR MÉDIO ANUAL (2010-2011)
Estabelecimentos especializados (A)	142.464	145.247	142.265	137.088	139.676
Grandes e médias superfícies (C)	109.536	114.753	112.396	108.306	110.351
Outros	65.000	65.000	65.000	65.000	65.000
VALOR TOTAL DO SETOR DO LIVRO	317.000	325.000	319.661	310.394	315.028

PATRIMÓNIO CULTURAL

Os dados relativos às receitas de vendas do património cultural encontram-se maioritariamente associadas à bilhética de cada monumento ou museu, inerentes a uma entidade gestora. Em consequência, para a análise mais rigorosa das vendas associadas ao património cultural, foi identificada uma amostra de 45 museus, monumentos e palácios, com o intuito de selecionar uma amostra representativa de entidades gestoras. Esta amostra contém os museus/monumentos mais visitados do território nacional.

A maioria das entidades gestoras não estão necessariamente orientadas para o mercado, correspondendo principalmente a entidades da administração pública central e local⁵ ou fundações públicas ou privadas, não incluídas no Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Neste sentido, a quantificação das vendas e serviços prestados pelo 'património cultural' não poderá ser determinado apenas a partir do volume de negócios das empresas (obtido através dos dados do INE e identificado anteriormente), uma vez que este não abrange a maioria das entidades gestoras dos principais monumentos e museus nacionais.

Importa ainda considerar que existem entidades gestoras cuja atividade principal não se encontra representada numa das CAE selecionadas e identificadas no Quadro 3, como por exemplo a Sociedade Parques de Sintra - Monte da Lua. Neste caso a CAE principal corresponde a atividade dos parques e reservas naturais (91042), sendo as suas receitas incluídas agora nesta segunda abordagem.

⁵ Foram consideradas como entidades da administração públicas as entidades constantes da lista de Entidades do Sector Institucional das Administrações Públicas 2012, INE

Nestas circunstâncias, a quantificação das vendas e prestação de serviços do património cultural assenta em duas fontes distintas: volume de negócios das empresas (INE) e receitas globais das entidades gestoras identificadas na amostra.

O Quadro 10 apresenta as receitas de bilhética e receitas globais de cada entidade gestora para o triénio 2010-2012, servindo de suporte à determinação do valor médio global de vendas e prestação de serviços que irá complementar os valores obtidos através do volume de negócios das empresas.

A lista de entidades gestoras teve como origem a amostra de 45 monumentos e museus nacionais (amostra caracterizada na Quadro 11). Contudo, para uma análise mais detalhada de cada entidade são avaliados os rendimentos descritos nos relatórios de contas de cada uma das entidades, não tendo sido isolados, unicamente, os rendimentos provenientes dos monumentos pré-identificados. Na generalidade das entidades, as receitas globais provêm das receitas de bilhética, das vendas das lojas (publicações e outras mercadorias) e da cedência de espaços e concessões.

O valor médio anual associado às vendas e prestação de serviços das entidades gestoras dos principais monumentos e museus nacionais é de cerca de 40,3 milhões de euros.

O volume de negócio das empresas cuja CAE principal se insere no domínio 'património cultural' é de cerca de 31.8 milhões de euros, pelo que as receitas globais geradas por este domínio são de, aproximadamente, 72,2 milhões de euros.

Quadro 10

Financiamento pelo mercado – Entidades Gestoras de Museus e/ou monumentos, receitas de bilheteira e receitas globais

(Milhares de euros)

ENTIDADE GESTORA	RECEITAS BILHÉTICA			RECEITAS GLOBAIS			VALOR MÉDIO ANUAL (2010-2012)
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	
Fundação Berardo	0	0	0	207	174	132	171
CML - EGEAC, EMM ⁶	4.867	5.232	5.448	13.464	12.965	12.386	12.939
Fundação Gulbenkian (Museus)	544	557	536	1.235	1.022	1.052	1.103
Direção Regional de Cultura do Algarve	517	467	477	694	601	603	633
Direção Regional de Cultura do Alentejo	s.i.	40	s.i.	33	69	51	51
Fundação Museu do Douro	53	56	59	161	143	137	147
Fundação Oriente ⁷	178	144	112	1.366	1.161	981	1.169
Fundação Serralves	161	234	271	1.369	1.393	1.801	1.521
Fundação EDP ⁸	15	11	23	33	20	33	29
Direção Geral do Património Cultural (DGPC) ⁹	9.899	11.216	9.764	14.338	14.642	12.650	13.877
Fundação Eugénio de Almeida	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Parques de Sintra, Monte da Lua	6.695	7.335	8.587	6.883	8.158	11.070	8.703
TOTAL	22.929	25.291	25.276	39.784	40.348	40.897	40.343

s.i.- sem informação

Fonte: DGPC - Receitas Mensais e Anuais por Monumento; Relatório e Contas Fundação Berardo 2010, 2011 e 2012; Relatório e Contas EGEAC 2010, 2011 e 2012; Fundação Gulbenkian - Receitas de bilhética e receitas globais; Relatório de atividades da Direção Regional de Cultura do Algarve 2011 e 2012; Relatório de atividades da Direção Regional de Cultura do Alentejo 2011 e 2012; Relatório e Contas da Fundação Museu do Douro; Relatório e Contas da Fundação Oriente 2010, 2011 e 2012; Relatório e Contas Serralves 2010, 2011 e 2012; Relatório e Contas Fundação EDP 2010, 2011 e 2012; Relatório e Contas da Fundação Eugénio de Almeida 2010, 2011 e 2012; Relatório e Contas Parques de Sintra, Monte da Lua 2010, 2011 e 2012.

⁶ Empresa municipal encarregada da animação cultural – os dados apresentados incluem os rendimentos do Castelo de São Jorge, Padrão dos Descobrimentos, Museu de Fado, Museu da Marioneta e da Casa Fernando Pessoa. Os rendimentos provenientes da Estrutura e órgãos sociais foram repartidos equitativamente entre o domínio Património Cultural e Indústria Criativa. As receitas globais excluem os patrocínios obtidos, assim como o contrato programa celebrado com a Câmara Municipal de Lisboa.

⁷ Os dados apresentados incluem exposições e espetáculos.

⁸ As receitas de bilhética incluem bilhética e livros (uma vez que se encontravam associadas no relatório de contas) e as receitas globais incluem bilhética, livros, cedência de espaços.

⁹ Os dados apresentados excluem o valor referente ao mecenato.

Quadro 11

Financiamento pelo mercado - Número de visitantes e Receitas de bilhética de museus, monumentos e palácios (amostra)

NOME	LOCAL	ENTIDADE GESTORA	VISITANTES 2011	VISITANTES 2012	RECEITAS BILHÉTICA 2012
Parques de Sintra* ¹⁰	Sintra	Parques de Sintra, Monte da Lua	1.068.261	1.293.876	8.586.808 €
Castelo de São Jorge	Lisboa	CML - EGEAC, EMM	1.006.012	991.112	4.824.774 €
Mosteiro dos Jerónimos	Lisboa	DGPC	712.718	694.156	2.576.049 €
Torre de Belém	Lisboa	DGPC	s.i.	520.061	1.256.956 €
Mosteiro da Batalha	Batalha	DGPC	s.i.	271.912	896.569 €
Museu da Eletrecidade	Lisboa	Fundação EDP	46.044	95.753	689.983 €
Convento de Cristo	Tomar	DGPC	s.i.	183.027	662.179 €
Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	DGPC	s.i.	180.550	635.868 €
Padrão dos Descobrimentos	Lisboa	CML - EGEAC, EMM	169.106	225.478	480.617 €
Fortaleza de Sagres	Sagres	Direção Regional de Cultura do Algarve	264.638	255.160	453.826 €
Museu Nacional dos Coches	Lisboa	DGPC	191.021	184.105	378.008 €
Museu e Parque Serralves	Porto	Fundação Serralves	s.i.	416.490	270.780 €
Palácio Nacional de Mafra	Mafra	DGPC	261.068	235.670	259.846 €
Museu Nacional do Azulejo	Lisboa	DGPC	86.907	90.944	195.068 €
Museu Nacional de Arte Antiga	Lisboa	DGPC	129.036	119.951	152.829 €

¹⁰ Inclui informação de todos os monumentos e palácios dos Parques de Sintra.

NOME	LOCAL	ENTIDADE GESTORA	VISITANTES 2011	VISITANTES 2012	RECEITAS BILHÉTICA 2012
Museu Monográfico de Conímbriga	Coimbra	DGPC	97.865	101.901	134.764 €
Panteão Nacional	Lisboa	DGPC	s.i.	65.068	110.928 €
Museu do Fado	Lisboa	CML - EGEAC, EMM	55.474	71.901	103.694 €
Palácio Nacional da Ajuda	Lisboa	DGPC	42.409	50.065	92.981 €
Museu do Oriente	Lisboa	Fundação Oriente	80.000 ¹¹	80.000	74.640 €
Museu Nacional de Arqueologia	Lisboa	DGPC	85.343	79.210	69.191 €
Parque Serralves	Porto	Fundação Serralves	35.701	31.376	67.131 €
Museu do Chiado	Lisboa	DGPC	48.297	42.512	58.909 €
Museu do Douro	Rio Douro - Peso da Régua	Fundação Museu do Douro	22.390	20.526	58.800 €
Museu da Marioneta	Lisboa	CML - EGEAC, EMM	30.897	20.078	39.223 €
Museu Nacional de Soares dos Reis	Porto	DGPC	50.057	45.244	33.482 €
Museu Grão Vasco	Viseu	DGPC	81.576	129.123	27.636 €
Museu Nacional de Machado de Castro	Coimbra	DGPC	47.988	34.087	16.436 €
Museu Nacional do Traje	Lisboa	DGPC	47.507	45.709	13.022 €
Núcleo de Vila Viçosa do Museu Nacional dos Coches	Vila Viçosa	DGPC	11.548	10.877	12.702 €
Museu da Música	Lisboa	DGPC	10.614	9.138	3.769 €
Casa-Museu Dr Anastácio Gonçalves	Lisboa	DGPC	9.214	8.107	3.307 €

¹¹ Corresponde ao número médio de visitantes indicado no Relatório Anual 2012 do Museu do Oriente.

NOME	LOCAL	ENTIDADE GESTORA	VISITANTES 2011	VISITANTES 2012	RECEITAS BILHÉTICA 2012
Museu Nacional do Teatro	Lisboa	DGPC	39.175	46.801	3.148 €
Museu Nacional de Etnologia	Lisboa	DGPC	9.199	6.285	2.753 €
Museu de Arte Popular	Lisboa	DGPC	15.820	21.082	448 €
Museu Berardo	Lisboa	Fundação Berardo	652.447	580.814	- €
Parque Arqueológico - Museu do Côa	Vila Nova de Foz Côa	DGPC	46.397	32.629	s.i.
Museu Calouste Gulbenkian	Lisboa	Fundação Calouste Gulbenkian	685.774	656.166	s.i.
Fundação Eugénio de Almeida	Évora	Fundação Eugénio de Almeida	13.387	5.243	s.i.
Paço Ducal	Guimarães	Direção Regional de Cultura do Norte	344.999	435.654	s.i.
Parque e Palácio da Pena - completo	Sintra	Parques de Sintra, Monte da Lua	676.966	726.533	s.i.
Palácio Nacional de Sintra* (set-dez)	Sintra	Parques de Sintra, Monte da Lua	s.i.	121.155	s.i.
Palácio Nacional de Queluz - Palácio e Jardins* (set-dez)	Queluz	Parques de Sintra, Monte da Lua	s.i.	35.093	s.i.
Parque e Palácio de Monserrate	Sintra	Parques de Sintra, Monte da Lua	84.240	96.254	s.i.
Castelo dos Mouros	Sintra	Parques de Sintra, Monte da Lua	265.102	268.875	s.i.
Convento dos Capuchos	Sintra	Parques de Sintra, Monte da Lua	39.966	41.007	s.i.

s.i.- sem informação

Fonte: DGPC -Relatório e contas da EGEAC 2011 e 2012, Relatório e Contas Fundação Berardo 2011 e 2012; Relatório & Contas Fundação Eugénio de Almeida; Fundação Calouste Gulbenkian - Dados de receitas de bilheteira disponibilizados; Relatório e Contas Fundação Museu do Douro 2011 e 2012; Relatório e Contas Fundação do Oriente 2011 e 2012; Relatório de Actividades Direção Regional de Cultura do Algarve 2012; Relatório e Contas Serralves 2011 e 2012; Relatório e Contas Fundação EDP.

INDÚSTRIAS CULTURAIS – AUDIOVISUAL E MÚSICA

No domínio das indústrias culturais e mais especificamente nos subdomínios ‘audiovisual’ e ‘música’ existem entidades que, à semelhança do ‘património cultural’, não são consideradas nos dados estatísticos referentes ao volume de negócios das empresas do INE, designadamente empresas públicas e fundações¹².

Em consequência, o valor global de receitas geradas por este dois subdomínios corresponde ao volume de negócios das empresas das CAE selecionados¹³ e consolidadas através da adição das receitas globais geradas por entidades gestoras (empresas pública e fundações) de equipamentos culturais no subdomínio do ‘audiovisual’ e ‘música’. A seleção das entidades gestoras - entidades do setor institucional das administrações públicas - apenas abrange os principais equipamentos culturais no domínio das ‘indústrias culturais’ das cidades de Lisboa e do Porto.

As entidades descritas na tabela seguinte, com a principal função de gestão de equipamento cultural, consideram-se, por isso, um veículo do criador, pelo que, nesse sentido, não desencadeiam receitas diretas para o criador/artista. Por desenvolverem as atividades de produção, divulgação e difusão, são enquadradas na indústria cultural ‘audiovisual e música’.

Quadro 12

Financiamento pelo mercado - Receitas de bilhética e Receitas Globais de entidades do domínio das indústrias culturais, por ano e média anual

(Milhares de euros)

ENTIDADE GESTORA	RECEITAS BILHÉTICA			RECEITAS GLOBAIS			
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	Valor Médio Anual (2010-2012)
CML - EGEAC, EMM ¹⁴	499	301	333	680	632	594	635
Teatro Nacional S. João ¹⁵	414	334	217	580	447	307	445
OPART - Organismo de Produção Artística	1.100	1.054	639	2371	1.969	1149	1.829
Fundação Casa da Música	1.274	1.235	1274	3329	3.569	3.329	3.409
Centro Cultural de Belém ¹⁶	874	871	469	5323	4.708	3.883	4.638
TOTAL	4.162	3.796	2933	12.282	11.325	9.263	10.957

Fontes: Relatório de contas e atividades das entidades gestoras

¹² São consideradas como entidades da administração públicas as entidades constantes da lista de Entidades do Sector Institucional das Administrações Públicas 2012, INE. Destacando-se a exclusão do Teatro Nacional D. Maria II.

¹³ Conforme a Quadro 3.

¹⁴ Inclui as receitas geradas pelo Teatro Maria Matos e pelo Teatro São Luiz.

¹⁵ Os valores apresentados incluem os bilhetes vendidos para espetáculos no Teatro Nacional de S. João e em digressão.

¹⁶ Os valores apresentados excluem patrocínios e mecenato.

2. Financiamento Público

2.1. Quadro de Referência Estratégico Nacional

A quantificação do financiamento público com origem no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) para o período 2007-2013, tem como base os dados fornecidos pelo estudo “Fundos Estruturais e Cultura no Período 2000-2020”, em desenvolvimento pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT). Os resultados são ainda provisórios, pelo que poderão sofrer atualizações.

O valor apresentado no quadro geral de quantificação (quadro 1) corresponde ao valor médio anual do financiamento comunitário aprovado para cada domínio. É considerada a data de aprovação de cada projeto para a dotação de cada ano. O valor médio anual tem em conta os anos de 2010, 2011 e 2012.

Para a identificação dos valores de financiamento por domínio cultural é considerado o campo ‘atividades’ da base de dados fornecida. Contudo, é realizada a sua validação através da análise das tipologias de operações financiadas (designadamente, os projetos identificados com a categoria artes visuais ou artes performativas), sendo que as tipologias das operações dirigidas para o equipamento cultural são considerados como integrantes do domínio ‘indústria cultural’. A correspondência entre o campo ‘atividades’ e os domínios do presente estudo encontra-se expressa na tabela seguinte.

Quadro 13

Financiamento público – Classificação das atividades dos projetos financiado pelo QREN por domínio cultural

ATIVIDADES	DOMÍNIOS CULTURAIS
Arquitetura	Indústrias Criativas
Arquivos	Património Cultural
Artes performativas	Criação Artística
Artes visuais	Criação Artística
Artesanato	Património Cultural
Audiovisual e multimédia	Indústrias Culturais
Bibliotecas	Património Cultural
Livro e edição	Indústrias Culturais
Património	Património Cultural
Publicidade	Indústrias Criativas

Quadro 14

Financiamento público - Valores do financiamento comunitário aprovado para cada domínio e subdomínio, por ano e valor médio anual

(Milhares de euros)

	2010	2011	2012	VALOR MÉDIO ANUAL (2010-2012)
CRIAÇÃO ARTÍSTICA	55.753	64.311	61.199	60.421
PATRIMÓNIO CULTURAL	99.785	59.162	26.927	61.958
INDÚSTRIAS CULTURAIS	31.873	36.646	10.725	26.415
INDÚSTRIAS CRIATIVAS	1.218	4.782	6.233	4.078
TOTAL	188.629	164.902	105.083	152.871

Fonte: Fundos Estruturais e Cultura no período 2000–2020, Isabel André, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

2.2 Serviços da Secretaria de Estado da Cultura

O financiamento público à cultura, com origem nos serviços afetos à Secretaria de Estado da Cultura (SEC), corresponde ao valor de execução orçamental da Cultura. Estes dados têm como principal fonte o documento realizado pelo GEPAC - Apoios atribuídos pelos serviços da Cultura no triénio 2010-2012.

Quadro 15

Financiamento público – Execução orçamental da cultura, por ano e valor médio anual

(Milhões de euros)

	2010	2011	2012	Valor médio anual (2010-2012)
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA CULTURA	142.6	149.7	141.9	144.7

Fonte: GEPAC, Apoios atribuídos pelos serviços da Cultura no triénio 2010-2012, GEPAC, Janeiro de 2014

Para a segregação do valor médio anual afeto aos serviços da SEC pelos domínios da Cultura, considera-se a existência de um paralelismo com os valores discriminados pela Direção-Geral do Orçamento (DGO) para o orçamento aprovado (2010, 2011 e 2012). Consequentemente, esta repartição tem em conta as proporções encontradas através da análise do orçamento de estado aprovado (DGO), expressas na Quadro 19.

Para a determinação do peso de cada domínio no orçamento da cultura é realizada a categorização dos diversos serviços e fundos autónomos por domínios, tendo-se tido em consideração as correspondências expressas no Quadro 17. Os valores relativos ao Fundo de Fomento Cultural (FFC) foram tratados isoladamente, uma vez que englobam vários domínios. O apuramento do valores por domínio tem como base a análise dos beneficiários descritos no relatório de gestão do próprio fundo, de acordo com o

Quadro 18.

Os valores médios anuais do financiamento da SEC por domínio cultural são sintetizados no quadro seguinte.

Quadro 16

Financiamento público - Orçamento de estado para a cultura por serviços, por ano

(Milhares de euros)

	2010	2011	2012
Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema IP	3.980	5.743	4.156
Fundo de Fomento Cultural	24.081	25.450	24.418
Fundo de Salvaguarda do Património Cultural	1.000	500	400
Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueologia IP	21.860	21.553	14.492
Instituto do Cinema e do Audiovisual IP	16.000	16.135	11.337
Instituto dos Museus e da Conservação IP	22.745	16.555	17.215
OPART - Organismo de Produção Artística EPE	-	-	15.889
Teatro Nacional de São João EPE	-	-	4.346
Serviços da Secretaria de Estado da Cultura	177.918	153.838	72.756
TOTAL	267.584	239.775	165.009

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento (Orçamento de estado aprovado 2010, 2011 e 2012)

Quadro 17

Financiamento público - Classificação dos Serviços/Fundos autónomos da secretaria de estado da cultura por subdomínios

SERVIÇO/ FUNDOS AUTÓNOMOS	DOMÍNIOS
Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema IP	Indústrias Culturais
Fundo de Fomento Cultural	Vários
Fundo de Salvaguarda do Património Cultural	Património cultural
Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueologia IP	Património cultural
Instituto do Cinema e do Audiovisual IP	Indústrias Culturais
Instituto dos Museus e da Conservação IP	Património cultural
OPART - Organismo de Produção Artística EPE	Indústrias Culturais
Teatro Nacional de São João EPE	Indústrias Culturais

Quadro 18

Financiamento público - Apoios do fundo de fomento cultural, por domínio, ano e valor médio anual

(Milhares de euros)

	2010	2011	2012	VALOR MÉDIO ANUAL (2010-2012)
CRIAÇÃO ARTÍSTICA	4.182	5.057	3.162	4.134
PATRIMÓNIO CULTURAL	16.053	17.512	14.811	16.125
INDÚSTRIAS CULTURAIS	1.108	4.675	7.623	4.469
INDÚSTRIAS CRIATIVAS	183	183	186	184
TOTAL	21.525	27.426	25.782	24.911

Fonte: Elaborado com base no relatório de gestão do fundo de fomento cultural, 2010, 2011 e 2012

Quadro 19

Financiamento público – Valor médio anual do orçamento da cultura aprovado, por domínios

(Milhares de euros)

ORÇAMENTO DA CULTURA APROVADO (DGO)

	Valor médio anual (2010 – 2012)	Peso Relativo no Total
CRIAÇÃO ARTÍSTICA	49.068	21,9%
PATRIMÓNIO CULTURAL	99.798	44,5%
INDÚSTRIAS CULTURAIS	75.073	33,5%
INDÚSTRIAS CRIATIVAS	183	0,1%
TOTAL	224.123	1

Fonte: Elaborado com base no Orçamento de Estado Aprovado – Direção Geral do Orçamento

Quadro 20

Financiamento público – Valor médio anual do orçamento executado para os serviços SEC, por domínios (2010-2012)

(Milhares de euros)

	ORÇAMENTO EXECUTADO SEC VALOR MÉDIO ANUAL (2010-2012)
CRIAÇÃO ARTÍSTICA	31.687
PATRIMÓNIO CULTURAL	64.448
INDÚSTRIAS CULTURAIS	48.481
INDÚSTRIAS CRIATIVAS	118
TOTAL	144.733

Fonte: Elaborado com base no orçamento executado da cultura que tem como fonte documento do GEPAC, Apoios atribuídos pelos serviços da Cultura no triénio 2010-2012, GEPAC, Janeiro de 2014

2.3 Administração Pública Central (sem serviços SEC)

A quantificação do financiamento da administração pública central tem como base a despesa efetuada pelos diversos organismos da administração central em serviços culturais. Os dados relativos à despesa provêm das contas nacionais do INE, que segregam a despesa consoante o tipo de operações e de acordo com a Classificação de Funções da Administração Pública (COFOG).

As contas nacionais incluem no subsector ‘administração central’ “todos os órgãos administrativos do Estado e outros organismos centrais cuja competência abrange normalmente todo o território económico, com exceção da administração dos fundos de segurança social. No subsector S.1311 incluem-se os organismos sem fim lucrativo controlados e financiados principalmente pela administração central e cuja competência abrange a totalidade do território económico.”¹⁷

O setor cultural encontra-se representado por três tipos de funções: serviços culturais (COFOG 8.2); serviços de rádio, televisão e edição (COFOG 8.3); desporto, recreação, cultura e religião n.e (Go8o6).

As operações consideradas como despesa do setor cultural, que representam financiamento direto e indireto, são as seguintes:

- Remunerações dos empregados;
- Subsídios;
- Prestações sociais (exceto transferências sociais em espécie e transferências sociais em espécie relativas a despesas com produtos fornecidos às famílias através de produtores mercantis);
- Consumo intermédio.

A conjugação das variáveis funções COFOG e operações de despesa resulta no Quadro 21, que identifica os valores médios anuais relativos à despesa em serviços culturais da administração pública central.

¹⁷ Retirado de Sistema de Metainformação, INE, <http://smi.ine.pt/>.

O valor final de financiamento da administração pública central (sem serviços SEC) corresponde a 255,7 milhões de euros e é determinado através da subtração da despesa de referente aos serviços afetos à SEC (144,7 milhões de euros¹⁸) ao valor médio anual determinado através das contas nacionais (400,44 milhões de euros).

Na distribuição do financiamento da administração pública central (sem serviços SEC) por domínio foi considerado que as despesas assumem as mesma proporções consideradas para a segregação do valor referente à execução orçamental dos serviços da SEC, explicitadas no ponto anterior (2.2 Serviços da Secretaria de Estado da Cultura).

¹⁸ Retirado de “Apoios atribuídos pelos serviços da Cultura no triénio 2010-2012”, GEPAC, Janeiro de 2014.

Quadro 21

Financiamento público – Despesa da administração central por função e tipo de operação, por ano e valor médio anual (2010-2012)

(Milhares de euros)

OPERAÇÕES	Serviços Culturais (Go802)			FUNÇÕES COFOG ¹⁹ Serviços de rádio, televisão e edição (Go803)			Desporto, recreação, cultura e religião n.e (Go806)			TOTAL			VALOR MÉDIO ANUAL
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	
Remunerações dos empregados	98.733	67.624	51.983	103.796	106.322	80.688	-	12.790	10.911	202.529	186.736	143.582	177.616
Subsídios	24.737	17.263	15.959	29.643	24.551	19.425	-	-	-	54.380	41.814	35.384	43.859
Prestações sociais²⁰	191	165	164	-	-	-	-	251	250	191	416	414	340
Consumo intermédio	49.015	28.937	23.923	166.981	154.979	136.232	-	4.872	4.589	215.996	188.788	164.744	189.843
TOTAL	172.676	113.989	92.029	300.420	285.852	236.345	-	17.913	15.750	473.096	417.754	344.124	411.658

Fonte: INE, Contas Nacionais, 2010, 2011 e 2012.

¹⁹ Classificação das funções das administrações públicas (COFOG), de acordo com o REGULAMENTO (CE) N.º 113/2002 da comissão europeia de 23 de Janeiro de 2002.

²⁰ Exceto transferências sociais em espécie e transferências sociais em espécie relativas a despesas com produtos fornecidos às famílias através de produtores mercantis.

2.4. Administração Regional e Local

O Instituto Nacional de Estatística realiza anualmente um “Inquérito ao Financiamento Público das Atividades Culturais das Câmaras Municipais”, que possibilita a quantificação do valor global despendido por essas autarquias em cultura. A informação disponibilizada pelo INE apresenta a segregação da despesa por atividades em cultura e em desporto, como se pode observar na Quadro 22. Contudo, as atividades considerados pelo INE na realização deste inquérito são diferentes dos domínios considerados neste estudo, pelo que a convergência entre as duas classificações é realizada no Quadro 23.

Importa referir que o inquérito abrange as câmaras municipais de todo o território de Portugal Continental e das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Para o cálculo da despesa média anual tiveram-se em consideração os anos 2010, 2011 e 2012.

Quadro 22

Financiamento público - Despesa das câmaras municipais em cultura e desporto, por atividade cultural e por ano (Milhares de euros)

ATIVIDADE CULTURAL	2010	2011	2012
Património Cultural	85.383	80.111	70.919
Publicações e Literatura	71.205	62.657	58.807
Música	39.260	31.381	25.852
Artes Cénicas	19.773	18.766	16.370
Artes Plásticas	10.036	8.840	7.159
Cinema e Fotografia	5.248	4.242	4.075
Rádiodifusão	1.291	1.076	803
Atividades Socioculturais	69.858	59.800	52.247
Recintos Culturais	45.553	49.990	76.918
Jogos e Desportos	287.148	272.563	0
Outras Despesas com a Cultura	86.337	89.970	88.394
Total	721.091	679.396	401.544

s.i. - sem informação

Fonte: Estatísticas da Cultura 2012 e 2011, INE

Quadro 23

Financiamento público - Correspondência entre as atividades culturais definidas pelo INE e os domínios do estudo

ATIVIDADE CULTURAL	DOMÍNIOS ESTUDO			
	CRIAÇÃO ARTÍSTICA	PATRIMÓNIO CULTURAL	INDÚSTRIAS CULTURAIS	INDÚSTRIAS CRIATIVAS
Património Cultural		X		
Publicações e Literatura	X		X	
Música			X	
Artes Cénicas	X			
Artes Plásticas	X			
Cinema e Fotografia			X	
Rádiodifusão			X	
Atividades Socioculturais		X		
Recintos Culturais		X		
Outras Despesas com a Cultura		X		

Quadro 24

Financiamento público - Despesa das câmaras municipais por domínio e subdomínio, por ano e valor médio anual (2010 - 2012)

(Milhares de euros)

	2010	2011	2012	VALOR MÉDIO ANUAL (2010-2012)
CRIAÇÃO ARTÍSTICA	65.412	58.935	52.933	59.093
PATRIMÓNIO CULTURAL	287.130	279.871	288.478	285.160
INDÚSTRIAS CULTURAIS	81.401	68.028	60.134	69.854
INDÚSTRIAS CRIATIVAS	0	0	0	0
TOTAL	433.943	406.833	401.544	414.107

2.5. Programas Europeus e EEA Grants

Os programas europeus de apoio ao setor da cultura quantificados neste estudo são promovidos por duas entidades distintas, designadamente a União Europeia (EU) e a EEA Grants.

A quantificação do financiamento a projetos portugueses por parte da UE é realizada através da análise das listas de projetos selecionados nos diversos subprogramas do ‘Media’ e do ‘Cultura’ (2007-2013), sendo que o valor final corresponde à soma da média anual de financiamento de cada programa.

Da lista de projetos selecionados de cada programa e respetivo subprograma, apenas foram selecionados os projetos que tinham como origem Portugal, não abrangendo, por isso, os projetos cuja entidade co-organizadora fosse de origem portuguesa.

Quer no programa ‘Cultura’, quer no programa ‘Media’ existem subprogramas que nunca financiaram projetos portugueses, tendo-se verificado que, em alguns anos, determinados subprogramas tiveram um projeto português como beneficiário e, noutros, tal não aconteceu. Para o cálculo da média anual foram tidos em consideração os anos de 2010, 2011 e 2012.

A dotação do financiamento a cada domínio do presente estudo teve em consideração:

- O programa ‘Media’ abrange exclusivamente projetos do domínio ‘indústria cultural’;
- Os projetos financiados pelo programa ‘Cultura’ são analisados um a um e segregados pelos respetivos subdomínios. Esta segregação encontra-se explicitada no quadro 26.

Quadro 25

Financiamento público - Valores totais de financiamento do Programa MEDIA por subprograma e por ano
(Milhares de euros)

	2010	2011	2012
INDEPENDENT PRODUCERS	-	-	-
Development - single projects	72	-	20
Development - slate funding	-	-	-
Development - interactive works	-	-	-
Access to finance - audiovisual	8	6	50
TV broadcasting	-	-	263
PRODUCTION GUARANTEES	-	-	-
DISTRIBUTION	-	-	-
Automatic support	687	369	464
selective support	249	216	165
Support for networking of cinemas	-	-	-
Support for Video/DVD	-	-	-
Support for Sales Agents	-	-	-
NEW TECHNOLOGIES	-	-	-
Pilot Projects	-	-	-
Support to VOD/DCD	-	-	-
DIGITAL DISTRIBUTION	-	-	-
EXHIBITION	-	-	-
Digitalisation of cinema	-	-	-
Cinema network	-	-	-
MARKETS	-	-	-
Access to market	-	-	-
FESTIVALS	135	140	118
TRAINING	-	-€	-
Continuous training	-	-	-
Initial Training	-	198	200
MEDIA MUNDUS	-	-	-
TOTAL	1 152	929	1 280

Nota: O somatório das parcelas poderá não conter correspondência exata com o valor total devido a arredondamentos.

Fonte: Programa MEDIA - lista de projetos selecionados

Quadro 26

Financiamento público -Valor de financiamento do Programa CULTURA - Projetos de Cooperação (1.2.1) -, por projetos financiados e ano
(Milhares de euros)

	NOME DO PROJETO	VALOR FINANCIADO	SUBDOMÍNIO
2011	TRY ANGLE Performing - Arts Research Laboratories	200	Performativa
	Shakespeare's Tempest: Ontology, Reconstruction & Manipulation	199	Imaterial
	Ocarina - Oficina da Courela Associação	172	Visual
	Total	571	
2012	Pre-christian traditions – masquerades	200	Imaterial
	Euro-Mediterranean Contemporary Popular music. Production and Mobility Sete Sóis Sete Luas	150	Música
	Lessons from Vernacular Heritage in Sustainable Architecture	200	Imaterial
	Total	550	

Fonte: Programa CULTURE - Listas de beneficiários do programa;

No que diz respeito aos programas promovidos pela EEA Grants, no período 2009-2014, foram alocados 57,95 milhões de euros para o financiamento de programas em Portugal que abrangiam áreas como a saúde, o património cultural, o ordenamento do território e a gestão dos recursos hídricos.

No setor cultural foram promovidos dois programas: ‘património cultural e natural’ (com a dotação de 4 milhões de euros); e ‘diversidade na cultura e artes’ (com a dotação de 1 milhão de euros). O ‘património cultural e natural’ teve como prioridade a conservação e revitalização do património, sendo por isso considerado financiamento do domínio ‘património cultural’. O programa da ‘diversidade na cultura e artes’ tem como principal foco a diversidade multicultural na arte e cultura contemporâneas e a promoção do intercâmbio cultural no domínio da arte viva²¹, destinando principalmente ao apoio da ‘criação artística’.

²¹ De acordo com <http://www.eeagrants.gov.pt/>

Quadro 27

Financiamento público - Valor médio anual de financiamento pelos programas europeus por domínio cultural

(Milhares de euros)

	PROGRAMA CULTURA			PROGRAMA MEDIA				EEA Grants				VALOR MÉDIO ANUAL TOTAL
	2011	2012	Valor médio anual	2010	2011	2012	Valor médio anual	Património Cultural e Natural TOTAL (2009-2014)	Valor médio anual	Diversidade na Cultura e Artes TOTAL (2009-2014)	Valor médio anual	
CRIAÇÃO ARTÍSTICA	372	-	186	-	-	-	-	-	-	1.000	200	386
PATRIMÓNIO CULTURAL	199	400	300	-	-	-	-	4.000	800	-	-	1.100
INDÚSTRIAS CULTURAIS	-	150	75	1.152	929	1.279	1.120	-	-	-	-	1.195
INDÚSTRIAS CRIATIVAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	571	550	531	1.152	929	1.279	1.120	4,00	0,80	1,00	0,20	2.681

NOTA: O somatório das parcelas poderá não conter correspondência exata com o valor total devido a arredondamentos.

Fonte: Programa CULTURE - Listas de beneficiários do programa; Programa MEDIA - lista de projetos selecionados; Site EEA Grants - www.eeagrants.gov.pt

2.6. Benefícios Fiscais

Os benefícios fiscais quantificados neste documento correspondem aos benefícios atribuídos a pessoas coletivas de utilidade pública e de solidariedade social (ART.º 10.º DO CIRC) ou atividades culturais, recreativas e desportivas (Art.º 11.º DO CIRC) em sede de IRC. A Autoridade Tributária e Aduaneira (ATA) disponibiliza a lista de contribuintes com benefícios fiscais nos períodos de tributação de 2010, 2011 e 2012.

A lista de contribuintes foi analisada de modo a selecionar as empresas do setor cultural, através da sua nomenclatura ou através da identificação da CAE principal e secundária, tendo sido também realizada a sua categorização por domínios. As CAE consideradas nesta análise foram:

- 58110 - Edição de livros
- 58140 - Edição de revistas e de outras publicações periódicas (s)
- 59200 - Atividades de gravação de som e edição de música
- 85520 - Ensino de actividades culturais
- 85520 - Ensino de actividades culturais
- 90010 - Actividades das artes do espetáculo
- 90020 - Actividades de apoio às artes do espetáculo
- 90030 - Criação artística e literária
- 90040 - Exploração de salas de espetáculos e actividades conexas
- 91020 - Actividades dos museus
- 91030 - Actividades dos sítios e monumentos históricos
- 94991 - Associações culturais e recreativas
- 94995 - Outras atividades associativas, n.e.

O Quadro 28 sintetiza os resultados apurados por domínio consoante o tipo de benefício fiscal.

Quadro 28

Financiamento público - Valores anuais dos benefícios fiscais em sede de IRC para empresas do sector cultural, por artigo e domínio (2011 e 2012)

(Milhares de euros)

	Pessoas coletivas de utilidade pública e de solidariedade social (art.º 10.º do circ)		Atividades culturais, recreativas e desportivas (art.º 11.º do circ)		Total de benefícios de IRC		
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	VALOR MÉDIO ANUAL (2011-2012)
CRIAÇÃO ARTÍSTICA	12	-	3	4	15	4	9
PATRIMÓNIO CULTURAL	2.248	1.255	485	366	2.733	1.621	2177
INDÚSTRIAS CULTURAIS	2.308	840	463	521	2.771	1.362	2.066
INDÚSTRIAS CRIATIVAS	-	-	-	3	-	3	1
TOTAL	4.568	2.095	951	893	5.518	2.989	4.254

Nota: O somatório das parcelas poderá não conter correspondência exata com o valor total devido a arredondamentos.

Fonte: Realizado com base na listas de contribuintes com benefícios fiscais - Benefícios fiscais relativos ao período de tributação de 2010, 2011 e 2012, Autoridade tributária e Aduaneira

3. Financiamento Privado

3.1. Subsídios, prémios, bolsas, donativos e atividades permanentes e pontuais

As entidades privadas financiam e investem no setor cultural, de forma direta e indireta, constituindo-se como um veículos de desenvolvimento cultural que importa quantificar. Esta quantificação não é linear por não existirem bases de dados ou variáveis estatísticas que permitam a avaliação direta do financiamento privado na cultura.

A análise do financiamento da cultura por parte das entidades privadas baseia-se na avaliação das despesas dispendidas por uma amostra de entidades, tendo como objetivo compreender como é realizado esse financiamento/investimento e quais os montantes associados. Importa salientar que esta análise está condicionada, nos seus resultados, à amostra das entidades selecionadas para o efeito, não representado o universo das entidades que financiam o setor cultural. O valor médio anual resultante é, por isso, limitado.

A amostra foi selecionada tendo em consideração as entidades que desenvolvem atividades no setor cultural, nomeadamente as entidades privadas identificadas no anexo I (relativo aos instrumentos de financiamento da cultura) e as depuradas no decorrer do presente anexo (com especial destaque para a listagem existente no Quadro 10).

O financiamento privado é categorizado em dois grupos:

- Subsídios, prémios, bolsas e donativos;
- Atividades permanentes e pontuais, que abrangem os gastos da entidade com espaços e atividades fixas, como é o caso de bibliotecas, arquivos, museus com exposições permanentes, mas que incluem também as despesas com projetos e iniciativas pontuais (como por exemplo concertos, conferências, exposições temporárias, reabilitação de património edificado, entre outros).

Através da análise dos relatórios de contas e atividades das diversas entidades são identificadas as dotações que cada uma tem inerente por categoria. O resultado é o constante no Quadro 29, contendo a segregação por domínios baseada nas áreas de

incidência das atividades. Quando estas não se encontram discriminadas, os montantes associados são divididos equitativamente por todos os domínios culturais.

É relevante destacar, que o financiamento do património cultural abrange despesas realizadas no âmbito de: atividades correntes e permanentes de museus, arquivos e bibliotecas; investimento na reabilitação do património e na melhoria das condições de visitaçãõ; e atividades relacionadas com o património imaterial, como o inventário artístico ou a realização de tertúlias. O financiamento das indústrias culturais é incorporizado pelas despesas na realização de exposições temporárias, concertos, festivais, atividades formativas e livrarias.

O valor médio anual disponibilizado para o setor cultural pela amostra selecionada de entidades privadas é de cerca de 42 milhões de euros, podendo a sua distribuição por domínios ser aferida no Quadro 30.

Quadro 29**Financiamento privado - Despesas das entidades privadas por categoria, por entidade e por ano**

Unidade: Milhares de euros

ENTIDADES PRIVADAS	SUBSÍDIOS, BOLSAS, PRÉMIOS E DONATIVOS			ATIVIDADES PERMANENTES E PONTUAIS			TOTAL		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Fundação Calouste Gulbenkian	2.561	2.118	3.093	34.246	34.319	26.497	36.807	36.437	29.590
Fundação EDP ²²	125 ²³	2.780	1.743	2.418	1.363	1.500	2.543	4.143	3.243
Fundação PT ²⁴	55	84	40	141	171	516	197	256	556
Fundação BCP	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Fundação Mário Soares	5	5	5	s.i.	s.i.	s.i.	5	5	5
Tabaqueira, S.A.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Goethe Institut	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Fundação Eugénio de Almeida	198	190	158	459	429	364	658	619	522
Parques de Sintra, Monte da Lua	0	0	0	1.781	3.374	3.146	1.781	3.374	3.146
Fundação Cupertino Miranda	s.i.	43	10	s.i.	251	239	s.i.	294	249
TOTAL	2.812	5.088	4.956	39.045	39.907	32.263	41.857	44.994	37.219

Nota: Os valores referentes às atividades permanente e pontuais não incluem os gastos com pessoal/honorários

Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian – Relatório de balanço e contas 2011 e 2012; Fundação EDP – Relatório e contas 2010, 2011 e 2012; Fundação PT – Relatório e contas 2010, 2011 e 2012; Fundação Mário Soares – relatório e contas 2011; Fundação Eugénio de Almeida – Relatório & Contas 2010, 2011 e 2012; Parques de Sintra, Montes da Lua – Relatório e contas 2010, 2011 e 2012; Fundação Cupertino Miranda – Relatório e contas 2011, 2012

²² São considerados como gastos em atividades permanentes e pontuais a rubrica de despesas do relatório de contas referente a promoção e divulgação de eventos, uma vez que engloba maioritariamente os custos incorridos com a realização de exposições de artes visuais.

²³ Para o ano de 2010, o relatório e contas da Fundação EDP não quantifica o montante disponibilizado para donativos na área da cultura, ao contrário de 2011 e 2012, sendo que para o cálculo do valor médio anual apenas foram considerados os anos de 2011 e 2012.

²⁴ São considerados como gastos em atividades permanentes e pontuais os associados à rubrica de despesas do relatório de contas referente a atividades especializadas que inclui organização e realização de exposições.

Quadro 30**Financiamento privado - Valor médio anual de subsídios, prémios, bolsas, donativos e atividades permanentes e pontuais, por domínio artístico**

(Milhares de euros)

	SUBSÍDIOS, PRÉMIOS, BOLSAS E DONATIVOS				ATIVIDADES PERMANENTES E PONTUAIS				TOTAL			
	2010	2011	2012	VALOR MÉDIO ANUAL (2010 – 2012)	2010	2011	2012	VALOR MÉDIO ANUAL (2010 – 2012)	2010	2011	2012	VALOR MÉDIO ANUAL (2010 – 2012)
Criação Artística	3.318	2.998	3.708	3.341	0	0	0	0	3.318	2.998	3.708	3.341
Património Cultural	25	761	433	406	17.524	19.460	12.099	16.361	17.549	20.220	12.532	16.767
Indústrias Culturais	2	663	406	357	21.521	20.447	20.163	20.711	21.523	21.110	20.570	21.067
Indústrias Criativas	0	661	404	355	0	0	0	0	0	661	404	355
TOTAL	3.345	5.083	4.951	4.460	39.045	39.907	32.263	37.072	42.390	44.989	37.214	41.531

3.2. Mecenato às entidades tuteladas pela Secretaria de Estado da Cultura

O valor médio anual referente ao mecenato é calculado tendo como base os donativos recebidos pelas diversos organismos tutelados pela SEC entre 2010 e 2012. São considerados os valores totais (recebidos e a receber).

Para aferição dos donativos por domínio foi tida em consideração a correspondência explicitada no Quadro 32.

Apesar de nem todas as entidades terem recebido subsídios todos os anos, o total de donativos recebidos durante o triénio, foi dividido pelos 3 anos.

Quadro 31

Financiamento privado - Valor de donativos recebidos pela SEC por subdomínio e por ano
(Milhares de euros)

	2010	2011	2012	VALOR MÉDIO ANUAL (2010-2012)
CRIAÇÃO ARTÍSTICA	-	25	-	8
PATRIMÓNIO CULTURAL	1.822	755	539	1.039
INDÚSTRIAS CULTURAIS	1.137	438	583	939
INDÚSTRIAS CRIATIVAS	-	-	-	-
TOTAL	2.960	1.879	1.122	1.987

Nota: O somatório das parcelas poderá não conter correspondência exata com o valor total devido a arredondamentos.

Fonte: Realizado tendo como base os Dados Mecenato 2010-2013, GEPAC;

Quadro 32
Financiamento privado - Entidades beneficiárias de donativos por domínios

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	CRIAÇÃO ARTÍSTICA	PATRIMÓNIO CULTURAL	INDÚSTRIAS CULTURAIS	INDÚSTRIAS CRIATIVAS
Biblioteca Nacional de Portugal		X		
Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P.			X	
Direção-Geral dos Arquivos		X		
Direção-Geral das Artes	X			
Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas		X		
Direção Regional de Cultura do Norte		X		
Direção Regional de Cultura do Centro		X		
Direção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo		X		
Direção Regional de Cultura do Alentejo		X		
Direção Regional de Cultura do Algarve		X		
Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.			X	
Instituto dos Museus e da Conservação, I.P.		X		
Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, I.P.		X		
OPART, E.P.E.			X	
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.			X	
Teatro Nacional S. João, E.P.E.			X	
Direção-Geral do Património Cultural		X		
Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas		X		

Quadro 33
Financiamento Privado - Valor total de donativos recebidos por beneficiário, por ano e valor médio anual

(Milhares de euros)

SERVIÇOS	2010	2011	2012	2013	VALOR MÉDIO ANUAL (2010-2012)
Biblioteca Nacional de Portugal	161	77	50	21	96
Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P.	8	75	115	23	66
Direção-Geral dos Arquivos	55	-	-	-	55
Direção-Geral das Artes	-	25	-	-	25
DRC Norte	5	188	-	75	96
DRC Centro	-	-	-	0,50	0,50
DRC Algarve	42	8	-	-	25
Instituto dos Museus e da Conservação, I.P.	1.235	361	-	-	798
Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, I.P.	326	122	-	-	224
OPART, E.P.E.	962	884	398	382	748
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	103	75	-	23	89
Teatro Nacional S. João, E.P.E.	65	65	70	-	67
Direção-Geral do Património Cultural	-	-	460	647	460
Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas	-	-	30	15	30
TOTAL	2.960	1.879	1.122	1.187	1.987

Notas:

Em 2012, o Instituto dos Museus e da Conservação, I.P. fundiu-se com o Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, I.P., dando origem à Direção-Geral do Património Cultural.

Em 2012, a Direção-Geral dos Arquivos fundiu-se com a Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas, dando origem à Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

Em 2012 e 2013, os montantes incluem valores recebidos e a receber.

Em 2013, os valores apresentados dizem respeito ao período jan-out 2013.

O somatório das parcelas poderá não conter correspondência exata com o valor total devido a arredondamentos.

Fonte: Núcleo de Gestão de Informação, Relações Públicas e Documentação da Direção de Serviços de Gestão de Recursos e Informação do GEPAC

3.3 Contrapartida Privada do Quadro de Referência Estratégico

Nacional

Nos projetos apoiados no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), no período 2007-2013, o financiamento público não abrangeu a totalidade do investimento elegível, sendo que o promotor do projeto e beneficiário do fundo comunitário, contribuiu com parte do montante global. É esta percentagem, denominada ‘contrapartida privada’, que é quantificada nesta rúbrica e formalizada como uma importante parcela do financiamento privado ao setor cultural.

À semelhança dos valores apurados para o financiamento público QREN (explicitado no ponto 2.1 do presente anexo), a contrapartida privada QREN é quantificada a partir da base de dados fornecidos pela estudo “Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020”, em desenvolvimento pelo IGOT. Os resultados ainda são provisórios, sendo que poderão sofrer atualizações.

A contrapartida privada corresponde à diferença entre o valor relativo ao investimento elegível aprovado e o valor de financiamento do fundo comunitário aprovado.

Por se tratar de financiamento privado foram retirados da análise todos os projetos promovidos por entidades públicas (Estado central e regional e autarquias locais). O valor médio anual da contrapartida privada corresponde a 26 milhões de euros e encontra-se desagregada por domínios culturais no quadro seguinte.

Quadro 34
Financiamento privado - Quantificação da contrapartida privada nos projetos financiados pelo QREN, por ano e valor médio anual

(Milhares de euros)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	MÉDIA ANUAL (2008-2013)	MÉDIA ANUAL (2010-2012)
Criação Artística	6.547	6.525	9.916	15.764	14.898	3.823	9.579	13.526
Património Cultural	3.076	5.600	7.043	6.051	2.382	4.310	4.744	5.159
Indústrias Culturais	1.023	2.116	7.722	2.021	3.228	2.751	3.143	4.324
Indústrias Criativas	1.065	4.367	1.192	3.206	4.473	2.776	2.846	2.957
TOTAL	11.710	18.607	25.873	27.042	24.981	13.660	20.312	25.965

Fonte: realizado a partir da base de dados fornecida pelo estudo Fundos Estruturais e Cultura no período 2000–2020, Isabel André, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa